



Tese nº 5

Tema: Conjuntura, Marco Regulatório e Fortalecimento do FNDC

Identificação: Carta de Brasília

Autoria: Comitê pela Democratização da Comunicação do Distrito Federal

À XVI Plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)

Carta de Brasília

As entidades reunidas na plenária do comitê do Distrito Federal do FNDC decidiram apresentar a tese para a XVI Plenária Nacional em forma de uma carta que apontasse os anseios dos presentes frente à conjuntura e à necessidade de transformar a comunicação no país.

O DF e o Brasil na luta pela democratização da comunicação

Dois anos após a realização da 1ª Conferência Nacional de Comunicação - Confecom, com uma intensa mobilização da sociedade civil para aprovação das 633 propostas, nada mudou na comunicação social do país. Continuamos em um sistema excludente com um forte monopólio privado, o sistema público de comunicação ainda dá seus primeiros passos, as rádios comunitárias continuam sendo perseguidas e criminalizadas, o acesso à internet ainda é pra poucos, o serviço de telefonia é caro e de péssima qualidade e a sociedade não tem nenhum espaço para a regulação do setor. Após as disputas eleitorais de 2010, com a eleição da presidenta Dilma e a indicação de Paulo Bernardo para o Ministério das Comunicações, o governo deu sinalizações que enfim poderá enfrentar a discrepância de uma legislação de quase 50 anos. Baseado no esforço das propostas deixadas pelo ex-ministro de Lula Franklin Martins, o novo governo promete apresentar um novo projeto de marco regulatório das comunicações. Mas, até o momento, o Ministério das Comunicações optou por não iniciar um diálogo com a sociedade civil, enquanto sofre pressões das disputas dos setores empresariais. No parlamento, as entidades vêm se articulando e no ano de 2011 auxiliaram na criação da Frente com – Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação com Participação Popular, agregando parlamentares de diversos partidos com a participação da sociedade na sua coordenação. A Frente com se transformou em importante espaço de diálogo e de intervenção da sociedade civil, sendo mais um espaço para pautar nossa agenda de luta. Neste ano, a Frente realizou várias audiências públicas, inclusive com o Ministro Paulo Bernardo, além de ter tido um importante movimento de pressão pelo Operador de Rede da TV Pública Digital.

A unidade do movimento

Nos últimos anos tivemos várias redes e articulações da sociedade civil na luta por políticas públicas de comunicação no Distrito Federal. As entidades já se agregaram em torno da Rede de Democratização da Comunicação (RDC-DF), do próprio Comitê DF do FNDC e da Comissão Pró-Conferência DF. Frente à difícil luta contra os interesses privados, encontramos agora um momento fundamental de reunificação do movimento social em torno do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação. A pauta do novo marco regulatório já é realidade e é fundamental fortalecer um instrumento de luta histórico que representa o FNDC. O Fórum precisa liderar e agregar a sociedade civil em torno dos 20 pontos da "Plataforma para um novo Marco Regulatório das Comunicações no Brasil" - resultado de um esforço conjunto do Fórum e demais entidades para organizar as grandes reivindicações apresentadas na Confecom.

O novo marco regulatório

Frente a este esforço coletivo de consensuar as grandes bandeiras históricas da sociedade civil, precisamos iniciar uma grande campanha por uma nova lei democrática das comunicações. É essencial que a sociedade pressione o governo federal para que ocorram mudanças de fato. Precisamos envolver os sindicatos, os movimentos sociais, as entidades da sociedade civil, as militantes, os ativistas, o cidadão e a cidadã comum em defesa de um marco regulatório que atenda as demandas sociais. Precisamos formar nossos militantes, informar a população, enfrentar os grandes meios de comunicação, mostrar que nossas propostas são fundamentais para uma democracia plena.

A busca por políticas locais

Após o resultado das eleições em 2010, diversas entidades apresentaram 10 propostas para a democratização da comunicação no Distrito Federal. O documento apresentou reivindicações para a construção de políticas públicas locais de comunicação. A defesa do Conselho de Comunicação, a criação de fundo de fomentos da comunicação comunitária e popular, a defesa de um sistema distrital de comunicação, a regulação da publicidade estatal, a criação de um observatório de mídia, o investimento na educomunicação, o apoio à comunicação da população negra e à inclusão digital foram as propostas apresentadas pelos movimentos. O FNDC precisa sistematizar estas iniciativas em todo o país, fomentando e pautando os comitês regionais para a luta por políticas locais de comunicação em conjunto com as grandes pautas nacionais.

A organização do Fórum

Neste processo de fortalecimento do FNDC, é fundamental que se descentralizem as ações do Fórum, sendo central a consolidação e criação dos comitês regionais. A Coordenação Executiva deve ter uma atuação próxima do Conselho Deliberativo, que deve ser ampliado e apoderado. O FNDC deve assumir sua posição natural de liderança democrática do movimento, ampliando os esforços na luta do marco regulatório. O Fórum precisa pautar e construir os comitês regionais, para ampliar sua organicidade e legitimidade frente à sociedade. O FNDC também precisa de uma secretaria operativa em Brasília, para que acompanhe de perto as movimentações dos diversos atores na capital federal. O Fórum também precisa investir na comunicação com as entidades e comitês, organizando a intervenção da sociedade civil.

Brasília, 28 de novembro de 2011

Comitê Distrito Federal do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Abraco-DF - Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária do DF
Cojira-DF - Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do DF
CUT-DF - Central Única dos Trabalhadores DF
MPC-DF - Movimento Pró-Conselho de Comunicação Social DF
SindJus-DF - Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário e do Ministério Público da União no DF
SindSEP-DF - Sindicato dos Servidores Públicos Federais no DF
Sinttel-DF/Fittel - Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações no DF
SJPDF - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF
SINPRO-DF - Sindicato dos Professores no DF
SINRAD-DF - Sindicato dos Radialistas do DF
Arpub - Associação das Rádios Públicas do Brasil
Condeseff - Confederação dos trabalhadores no serviço público federal.
Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social
Fenaj – Federação Nacional dos Jornalistas
Fenajufe - Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União
Frenavatec - Frente Nacional pela Valorização das TVS do Campo Público
Leovane Gregório - psicólogo